

Do surgimento do separatismo inglês:

Pensamento: Refere-se à origem do grupo como denominação Igreja Batista que passou a ser conhecida com esse nome a partir do século XVII. Nesse sentido, os batistas surgiram do separatismo inglês dos anos 1600. Durante a Reforma em curso na Europa, Henrique VIII, rei da Inglaterra, rompeu com a Igreja Romana, mas manteve uma estrutura romanista na recém Igreja Anglicana. Os puritanos e os separatistas surgiram contrários ao anglicanismo. Os separatistas queriam ter igrejas independentes do Estado e cultuar a Deus com liberdade. Então, por não conseguirem tais mudanças, emigraram para a Holanda, onde foram liderados por John Smyth em 1607 e receberam forte influência dos anabatistas. Em 1611, Thomas Helwys e mais dez crentes da congregação liderada por Smyth voltaram para a Inglaterra e organizaram a primeira Igreja Batista em Spitalfields, perto de Londres.

“Com a primeira década do século XVII alcançamos uma base sólida na história batista. Antes disso, tivemos de proceder através de conjecturas de um ou outro fato isolado e muitas das nossas conclusões foram abertas à dúvidas; depois de 1610 temos uma sucessão ininterrupta de Igrejas Batistas, firmada em indubitável evidência documentária” (VEDDER, 1967, p. 201).

Fontes: Jaime A. Lima, em *Que povo é esse?* História dos Batistas Regulares no Brasil (1997); Francisco Jean Carlos, em *Batistas Regulares – uma abordagem histórico-sociológica* (2006).

Considerações: Essa perspectiva encontra vasta evidência documentária. As igrejas chamadas “Batistas” só apareceram na Europa do século XVII, mas o perfil como cristãos que procuram manter a fé neotestamentária é identificado em vários grupos desde o primeiro século, porém não em sequência ininterrupta.

Das origens Batistas Regulares no mundo:

Com a permanência de uma forte intolerância religiosa na Inglaterra, no início do séc. XVII vários batistas chegaram em terra norte-americana. A questão da escravidão produziu a formação da Convenção Batista do Norte (anti-escravista) e a Convenção Batista do Sul (escravista). O cristianismo evangélico enfrentou crescentes ataques na segunda metade do século XIX e na primeira parte do século XX. Foram desafiadas as doutrinas fundamentais da fé cristã bíblica. Os batistas romperam com sua denominação liberal (Convenção Batista do Norte) para criar a Associação Geral de Igrejas Batistas Regulares em 1932 e a Ass. Batista Conservadora em 1947. Assim, o termo “regular”, em sua origem é sinônimo de conservadorismo doutrinário e prático.

AULA 1 - Das origens dos batistas e dos Batistas Regulares no mundo.

Conhecer as principais características do tempo/espaço onde surgiram os batistas e os Batistas Regulares, identificando implicações práticas para nosso relacionamento com Deus hoje.

Quando e como surgiram os batistas e os Batistas Regulares?

- A) Do surgimento do separatismo inglês.
- B) Da influência dos Anabatistas bíblicos.
- C) Da continuidade dos ensinamentos bíblicos através dos tempos.

Da continuidade dos ensinamentos bíblicos através dos tempos:

Pensamento: Teoria J.J.J – (*Jesus, Jordão, João / João, Jordão, Jerusalém*) Defende o conceito da linhagem sucessória ininterrupta de igrejas Batistas que se originaram com os primeiros batismos de João Batista no Jordão e que, através dos séculos, têm mantido as crenças e práticas ensinadas no N.T.

Fontes: J.M. Carroll (1858-1931), em “*O rasto de sangue – acompanhando os cristãos através dos séculos ou a história das Igrejas Batistas, desde o tempo de Cristo, seu fundador até os nossos dias*”. Pela influência marcante desta obra, alguns afirmam que os dissidentes antigos foram, simplesmente, batistas com outros nomes.

Dificuldade histórica: Não é possível afirmar com precisão nem pelo registro bíblico nem da história em geral. Não há evidência documentária. Esse discurso reveste-se de caráter fundante para a constituição mítica do grupo.

Considerações: Sem dúvidas, graças a Deus, e em cumprimento da promessa de Cristo (Mt. 16:18), desde o início da igreja naquele Pentecostes (Atos 2), tem existido crentes individuais e igrejas locais que pertencem, de fato, a igreja de Cristo, crendo e ensinando doutrinas neotestamentárias, que inclusive são historicamente regras de fé da maior parte dos batistas até hoje.

Citação: “O mundo é muito mais devedor a uma linha individual de homens que lutaram pela verdade, cada um por si mesmo, do que a igrejas constituídas que possam traçar a sua linhagem sucessória visível desde os apóstolos sob qualquer denominação” (Thomas Armitage, autor de “A História dos Batistas”).



Da influência dos Anabatistas bíblicos:

Pensamento: O conceito de que os batistas tem parentesco espiritual com os Anabatistas do século XVI. Os que defendem esse ponto de vista partem do pressuposto que houve um ponto de contato muito forte dos Anabatistas holandeses (menonitas) e as primeiras igrejas Batistas (gerais) no começo do século XVII.

Anabatistas (“rebatizadores”) – surgiram em diferentes partes da Europa antes da Reforma. Eram conhecidos como os cristãos da “ala radical” da Reforma. Não formavam um único grupo ou igreja, pois havia diversos grupos chamados genericamente de "anabatistas" com crenças e práticas diferentes e divergentes. Há várias teorias sobre suas origens. Uma mais documentada é a de que começaram em Zurique, na Suíça, em função da liberdade que existia nesse país. Um marco de suas origens está no episódio quando Conrado Grebel (1498-1526), discordou de seu mestre Zuínglio sobre o batismo infantil.

Crenças fundamentais: a) Anticlericalismo; b) combate a prática do batismo infantil; c) defendiam a necessidade de uma igreja somente de pessoas regeneradas; d) a supremacia das Escrituras; e) a liberdade religiosa; f) separação total entre igreja e estado.

A *Confissão de Schleitheim*, um de seus documentos mais largamente divulgados, redigida em 1527, talvez pelo mártir Miguel Satler, reduz-se a sete artigos:

“1) O batismo, diz-se, só será concedido aos que conheceram o arrependimento e mudaram de vida, e que entrem na ressurreição de Jesus Cristo. Os que estão no erro não podem ser excomungados antes de advertidos por três vezes, e isto deve-se fazer antes do partir o pão, de maneira que uma igreja pura e unida se reúna; 2) A ceia do Senhor é só para os batizados, e é um serviço comemorativo; 3) Os membros devem deixar o culto papista (católico) e antipapista (protestante); 4) não tomarem parte dos negócios públicos (que eram na sua maioria imoral), renunciam a guerra e as diabólicas e anticristãs armas de fogo.

5) Os pastores devem ser sustentados pelas congregações, afim de poderem ler as escrituras, assegurar a disciplina da igreja e dirigir a oração. Se um pastor é expulso ou martirizado, deve imediatamente ser substituído, e ordenado outro, para que o rebanho de Deus não seja destruído. 6) A espada destina-se aos magistrados temporais, a fim de poderem castigar os maus, mas os cristãos não devem usá-la, mesmo em legítima defesa, como também não devem recorrer à lei ou tomar o lugar dos magistrados. 7) São proibidos os juramentos.”

Fontes: David Benedict, que publicou, em 1848, uma História Geral da Denominação Batista na América e em outras partes do Mundo; Richard Cook, publicou, 1884, uma obra intitulada: História dos Batistas em todos os Tempos e Países, William R. Estep e outros.

Dificuldade histórica: Não há evidência documentária. Esse discurso reveste-se de caráter fundante para a constituição mítica do grupo.

Considerações: Os próprios batistas se recusavam ser chamados de Anabatistas. Dr. Joseph M. Stowell, proeminente líder Batista Regular nos EUA escreveu em “Doutrina Distintiva dos Batistas” que os Anabatistas são os precursores iniciais dos Batistas Regulares. Parece ser comumente aceito dentro do movimento esse pensamento, apesar de não se falar como uma “posição” oficial do grupo nesse assunto.

Muitos Anabatistas e outros tidos como “reformadores radicais” eram odiados e perseguidos tanto por Católicos como por Protestantes.

“Miguel Satter deverá ser entregue ao carrasco. Este o levará até a praça e aí primeiro lhe cortará a língua. Depois o amarrará a uma carroça e com tenazes incandescentes tirará, por duas vezes, pedaços de seu corpo. Em seguida, a caminho do lugar da execução fará isso cinco vezes mais e depois queimará seu corpo até o pó como um aqui-herge” (PEREIRA, 1979, p. 59).

“Balthasar Hubmaier (1480-1528), anabatista alemão. Por ordem do imperador, foi queimado numa estaca e sua esposa foi afogada no Danúbio pelas autoridades católicas romanas. Em todo o seu ministério como líder anabatista, ensinou a separação entre Igreja e Estado, a autoridade da Bíblia e o batismo de crentes” (CAIRNS, 2008, p. 275).

“Lutero abraçava, sem restrições e definitivamente, a causa da autoridade contra o povo. O asno, dizia ele, precisa de pauladas; a plebe deve ser governada com a força... Iniciava-se já a perseguição aos livres pensadores e aos dissidentes, instaurava-se a ditadura do partidarismo... Arrancava-se a língua aos anabatistas, atenzavam-se com ferros candentes e condenavam-se a fogueira como hereges os pregadores, profanavam-se os templos, queimavam-se os livros e incendiavam-se as cidades.” (Relato sobre a perseguição de Lutero aos camponeses anabatistas feitas pelo escritor Stefan Zweig em seu livro Os caminhos da Verdade, páginas 184 e 198).